

Vivendo nas Sombras

Heróis: Legados de Fé—Parte 11

Hebreus 11.36–40

Introdução

John Owen nasceu em 1616 e foi um líder dentre pastores e escritores Puritanos. Um homem afirmou que os Puritanos foram sequoias na floresta da teologia e John Owen foi a mais alta de todas. Até mesmo Jonathan Edwards, o líder do Grande Avivamento que ocorreu nos Estados Unidos no século 18, disse que os escritos de Owen deveriam ser valorizados acima de quaisquer outros, exceto as Escrituras.

John Owen começou a estudar na Universidade de Oxford aos 12 anos de idade e concluiu seu mestrado aos 19. Ele foi grandemente usado por Deus e era chamado de “o grande fazedor,” já que realizava muitas coisas. Ele foi um indivíduo famoso, servindo sob os holofotes, especialmente por servir como capelão ao rei da Inglaterra e pregador regular diante do Parlamento. Sua posição, todavia, não diluiu suas convicções. Na verdade, numa dada ocasião, quando pregava diante do Parlamento, Owen repreendeu os políticos por lutarem contra a Irlanda ao invés de pregarem o Evangelho àquele país e seus soldados. John Owen foi um crente corajoso, um homem de fé, um pregador e escritor grandemente usado por Deus.

John Owen se encaixaria muito bem com os grandes personagens de Hebreus 11, onde lemos

relatos de tremenda coragem, vitória, progresso e conquista. Mas existe outro lado na história de Owen que muitos desconhecem e que provavelmente não seria incluído no boletim das igrejas em geral.

Owen lutava contra a falta de consistência e com tempos de esterilidade espiritual. Escrevendo a um amigo, ele disse: “Reconheço para você que tenho um espírito seco e árido. Imploro profundamente por suas orações para que, a despeito de minhas inclinações pecaminosas, Deus me regue a partir de Deus.”

Outra faceta de sua vida era seu sofrimento. Ele e sua esposa Mary foram casados por 31 anos. Juntos eles tiveram 11 filhos e todos, com exceção de um, morreram ainda novos. Apenas um filho—na verdade uma filha—atingiu a vida adulta. Mas ela trouxe apenas mais sofrimento ao casal porque se divorciou de seu marido, desenvolveu câncer, passou a morar com os pais novamente, onde morreu pouco tempo depois. John e Mary Owen amargaram a morte de todos os seus 11 filhos, o que em média significa perder um filho a cada 3 anos de casamento.

Esse casal andou pelo vale das sombras da morte durante grande parte de suas vidas. Será que eles foram pessoas de grande fé ou de pequena fé?

A questão é: será que nosso entendimento de fé deixa espaço para os dois—grande e pequena fé? Ou será que diríamos que a fé é vista somente como uma experiência em lugares altos? Será que seu conceito de fé é grande o suficiente para englobar tanto os triunfos como as tragédias da vida, sofrimentos e vitórias, pecado e graça, fracasso e progresso?¹ Hebreus 11 nos apresenta aos dois lados.

Pessoas como Raabe, Sansão, Gideão e Davi foram incluídas nessa lista de heróis da fé. Em sua grande maioria, as notícias foram só boas. Como revisão, aqui está o que aprendemos até agora sobre fé:

- Fé é nossa avaliação do caráter de Deus. Em outras palavras, fé é nossa declaração do que cremos ser a fidelidade de Deus.
- Também aprendemos que fé é nossa crença no poder criativo de Deus. Como vimos no verso 3, Deus é o primeiro e o maior de todos os heróis.
- Em terceiro lugar, aprendemos que fé é nossa aderência à adoração a Deus centralizada na cruz. Isso foi evidenciado pelo sacrifício de sangue feito por Abel, conforme Deus prescreveu.
- Fé também é nossa disposição para comunicar as verdades de Deus.
- Quinto, fé é nossa obediência à Palavra de Deus, a despeito dos obstáculos e inexperiência. Noé não tinha experiência em construir navios e ele ficou sozinho motivado por sua fé obediente às ordens de Deus.
- Em seguida, aprendemos que fé é nossa perseverança, apesar do escárnio dos

incrédulos e do silêncio de Deus.

- Em sétimo lugar, vimos que fé é andar em direção ao desconhecido e depois esperar sem nada além das promessas de Deus.
- Também aprendemos que fé é nosso abandono dos desejos do passado, deleites do presente e sonhos do futuro por causa de nossa lealdade a Deus.
- Em nono lugar, vimos que fé é nossa disposição de deixar para trás o fracasso do passado e arriscar todo nosso futuro em obediência a Deus.

Em seu comentário, Arthur Pink mencionou que o missionário Robert Moffat, que serviu por 50 anos na África do Sul, passou muitos de seus primeiros anos sem qualquer fruto espiritual—sem sequer um convertido. Alguns de seus amigos na Inglaterra lhe escreveram, pedindo que ele dissesse especificamente qual presente poderiam lhe enviar a fim de encorajá-lo. Ele respondeu: “Me enviem um conjunto para celebrar a Ceia.”²

Não havia igreja alguma estabelecida, nem mesmo uma resposta positiva a Cristo. Mesmo assim, ele disse: “Quero um conjunto para a Ceia.” Quando chegou, meses depois, uma dúzia de novos crentes se reuniu para observar a ordenança juntos.

- Em décimo lugar, observamos que a fé é exercida quando nossa fraqueza não impede nossa aceitação da tarefa dada por Deus.
- Finalmente, para o nosso estudo, fé é correr a carreira, mesmo quando parece que estamos perdendo.

Se Hebreus 11 parasse no verso 35, poderíamos concluir erroneamente que a fé, num dado momento ou outro, fará nossa vida inteira vitoriosa; que a fé

é uma longa vida de alegria; que o crente fiel sempre finda com testemunhos de sucesso, glória e conquistas.

Sinceramente, a igreja está repleta de mensagens diferentes a respeito da fé. Muitos desses testemunhos se tornam livros populares. Alguns desses testemunhos são cheios de concepções erradas, as quais incluem:

- A fé produzirá justiça;
- A vida não será difícil. Tipo, os crentes realmente espirituais contam com o dobro de anjos ao seu redor, não é?
- A fé removerá todos os medos. Uma pessoa de fé jamais se esconde nem pisca.
- Fidelidade sempre conduzirá à vitória.
- A fé aumentará a confiança, o que garante que os problemas diminuirão. Juntamente com esse mesmo pensamento vai a ideia de que, quanto maior sua confiança em Deus, menos problemas terá na vida.
- Mais uma noção equivocada: a fé fará com que dor e sofrimento sejam exceções na vida do crente.

Talvez esse seja o motivo por que o crente em geral se surpreende quando acorda um dia e descobre que coisas terríveis aconteceram a crentes perdoados! Coisas ruins podem acontecer a pessoas fieis.

Hebreus 11 não termina com o verso 35; o capítulo continua e inclui nesse parágrafo final os testemunhos de pessoas que viveram nas sombras da perseguição. Veja Hebreus 11.36–37:

outros, por sua vez, passaram pela prova de

escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados

Essas foram pessoas de fé?! Sem dúvidas. Fé significa estar disposto a correr a carreira, mesmo quando você parece estar no time perdedor.

Agora, o que o escritor de Hebreus faz aqui é nos apresentar 3 categorias de pessoas que viveram sob as sombras da perseguição.

1. A primeira categoria é daquelas que foram zombadas.

O verso 36 diz: ***outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios***. Talvez você se lembre do testemunho de Neemias. Ele foi zombado, escarnecido e acusado falsamente por aqueles que não queriam reconstruir Jerusalém (Neemias 4–6), ou mesmo Eliseu sendo zombado pelos rapazes em 2 Reis 2.

Zombaria e escárnios verbais enquanto você corre a carreira da fé—imagine correr uma corrida e ninguém o encoraja; ao invés disso, todos zombam, escarnecem e ridicularizam sua fé. Essa acontece de ser a cultura que muitos crentes ao redor do mundo suportam.

Penso em Atanásio, aquele pai da igreja que defendeu a divindade de Jesus Cristo contra o falso ensino de que Jesus era apenas humano, glorificado apenas por causa de sua vida piedosa. Esse foi o início no século quarto do que seria apresentado com nova roupagem muitos séculos depois com o rótulo de Testemunhas de Jeová e Mórmons. Atanásio foi banido de sua cidade, Alexandria, cinco vezes diferentes, passando 17 anos ao todo exilado. Conforme diz a tradição, Atanásio passou

50 anos sozinho defendendo a igualdade de Cristo com o Pai e alguém lhe disse: “Atanásio, o mundo inteiro está contra você.” Ao que ele respondeu: “Então Atanásio está contra o mundo inteiro.”³ Ele manteve o Evangelho puro, a fé verdadeira, mesmo quando isso significou que ficaria sozinho. Não é surpresa que tenha recebido o apelido de “O Santo da Teimosia.”⁴

Você está pensando: “Esse é o meu dom espiritual... me qualifico para ser um santo também!” Santo da teimosia...

O autor de Hebreus continua e adiciona que esses santos *passaram pela prova de... açoites*. Evidentemente, isso vai muito além de ofensa verbal e chega a ofensa física. O açoite era executado com um chicote feito de tiras longas de couro; cada tira tinha na ponta uma pedra ou pedaços de ferro. Cada golpe arrancava pele e carne do corpo do condenado. O açoite era chamado de “meia morte” porque, quando terminava, a pessoa já estava quase morta.

Quando lemos sobre as provas nessa lista de Hebreus 11, é impossível não pensar no Autor e Consumador da nossa fé, Jesus Cristo, o qual suportou tanto zombaria e escárnio verbais como terrível açoite e surra a ponto de se tornar irreconhecível.

O autor de Hebreus adiciona mais uma descrição do tratamento violento sobre fieis inocentes. Veja o verso 36: *sim, até de algemas e prisões*. Esses crentes judeus pensaram em José, preso injustamente; ou no profeta Jeremias, preso por dizer a verdade ao seu rei e povo.

Lembre-se de que essas pessoas de fé sofreram violência não porque tinham pouca fé, mas porque demonstraram tremenda fé. Sua obediência a Deus trouxe mais dor, não deleite, às suas vidas.

2. A primeira categoria foi a das pessoas que foram zombadas. A segunda categoria dos que viveram sob as sombras da perseguição é a dos santos que passaram pelo martírio.

No início do verso 37, notamos que eles *foram apedrejados*. Nesse tipo de execução, pedras grandes eram lançadas de perto contra o condenado; não havia necessidade de armas como espadas, algum laço para enforcamento ou uma cruz; pedras do chão faziam o serviço.

Isso foi o que aconteceu com Nabote em 1 Reis 9, o qual foi acusado falsamente pelo rei Acabe e sua esposa Jezabel e, como resultado, morreu por apedrejamento. Conforme a tradição judaica, esse também foi o fim do profeta Jeremias. O Novo Testamento nos apresenta a Estêvão. Depois de ter pregado seu primeiro e último sermão declarando a divindade e glória de Jesus Cristo, ele foi apedrejado, segundo lemos em Atos 7.

Hebreus 11.37 continua falando daqueles que foram *serrados pelo meio*. A tradição judaica conta que o profeta Isaías foi caçado pelo rei Manassés por ter ousado proclamar uma palavra de julgamento do Senhor contra Israel. A princípio, Isaías escapou e se escondeu numa árvore oca. Mas, depois que foi encontrado, o rei mandou que a árvore fosse serrada ao meio com ele ainda dentro.⁵ Tudo indica que Hebreus 11 se refere a esse martírio em particular, apesar de outros indivíduos terem sido desmembrados e torturados por sua fé.

O autor fala que alguns ainda foram *provados*, muito provavelmente uma referência ao fato de terem sido obrigados a negar a fé para salvar suas vidas. E, no caso dos que não a negaram, eles foram *mortos a fio de espada*. A história está repleta de relatos desse tipo.

Eu li que existem 60 catacumbas perto de

Roma, cobrindo cerca de mil km de túneis e corredores subterrâneos. Esses túneis têm em torno de 3 metros de altura e uma largura entre 1 metro e 1 metro e meio, com fileiras e mais fileiras de vãos, buracos abertos na rocha ao lado. Os mortos eram colocados nesses vãos, os quais eram depois fechados ou cobertos com mármore e azulejos. Quando túmulos de cristãos foram abertos para serem explorados, os esqueletos revelaram a terrível perseguição romana. Cabeças estavam separadas de corpos; costelas e ombros feridos por lâminas; ossos pretos por terem sido queimados.⁶

O jornal de São Petersburgo, Rússia, trouxe a história de um ucraniano que foi esfaqueado por uma leoa no zoológico de Kiev, Ucrânia. Ele desafiou o animal de propósito, crendo que Deus o protegeria. Ele desceu por meio de uma corda para dentro de um ambiente fechado com paredes de concreto, onde havia 4 leas. Daí, ele começou a falar em direção a elas, gritando: “Deus me salvará, se ele existe.” Uma leoa correu em sua direção e o arremessou contra o chão, cortando sua artéria carótida, enquanto uma grande plateia observava tudo de cima.⁷

Será que sua fé não foi grande o suficiente? Obviamente, essa não é a questão. Não devemos tentar Deus dessa maneira. Existem supostos crentes que brincam com cobras cascavel em seus cultos com a convicção de que sua fé os salvará, caso sejam mordidos. Existem outros que recusam tomar medicamentos na crença de que isso seria um insulto à sua fé no Deus vivo e verdadeiro. Milhões de crentes são confrontados com uma crise de descrença em Deus porque ele não os salvou do perigo, deficiência, dificuldade ou talvez da morte de um ente querido. Eles podem até não expressar em voz alta, mas seus corações clamam: “Se Deus existe, ele me salvará disso e daquilo!”

Você já parou para pensar que jamais está

sozinho nesse tipo de crise? A verdade é que o coração humano naturalmente indaga para onde Deus foi, assim como Jó fez: “Quero uma audiência com o Criador!” Mas Deus não foi para lugar nenhum. Ele abre um pouco mais as cortinas no final de Hebreus 11. Sabemos que ele esteve presente na primeira parte do capítulo, onde muralhas ruíram, mares se abriram e mortos ressuscitaram. Bom, Deus diz agora na segunda parte do capítulo que ele também está presente no meio das sombras.

Russel Lowell expressou essa verdade muito bem, quando escreveu que a verdade parece estar na força e o erro sentado no trono.

*...Mesmo por trás do sombrio desconhecido
Está Deus nas sombras,
Guardando aqueles que lhe pertencem.⁸*

Quando você vive sob o brilho do sol em céu limpo, Deus está com você—e sabemos disso. Mas saiba que, quando você passa pelas sombras, Deus está lá também—e às vezes nos esquecemos disso. Neste exato momento, ele caminha com os seus pelo vale das sombras da morte.

3. Crentes fieis no decorrer das eras experimentaram o sofrimento da violência e martírio. Em terceiro lugar, o autor de Hebreus adiciona que muitos foram ignorados e abandonados.

Continue lendo o verso 37: ***andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras***. Em outras palavras, eles não tinham outro material para fazer suas roupas—nada de algodão, seda ou linho—somente o material mais pobre de todos: couro seco de ovelhas e cabras. Juntamente com a pobreza física, o autor adiciona três detalhes. Eles foram ***necessitados, afligidos, maltratados***. Ou seja, eles não sabiam de onde viria seu próximo

copo de água ou prato de comida; viviam sob grande pressão tentando sobreviver; e sendo atormentados e oprimidos.⁹ Eles foram expulsos de seus lares; foram não somente abandonados, mas repudiados.

No verso 38, lemos: *errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra*. Isto é, eles foram confinados ao tipo de moradia mais rudimentar disponível, encontrando refúgio em cavernas ou outro tipo de moradia primitiva como buracos cavados no solo.

- Davi se escondeu do rei Saul no deserto (1 Samuel 22);
- Obadias alimentou os profetas que se escondiam numa caverna (1 Reis 18);
- Elias fugiu para salvar sua vida e se escondeu dos assassinos de Jezabel numa caverna (1 Reis 19);
- Sabemos pela história que cristãos se esconderam nas catacumbas de Roma durante os anos de perseguição.¹⁰

Eles foram reduzidos às formas de existência mais rudimentares.

Esses foram pobres coitados ou o que? Bom, o verso 38 diz que eles foram *homens dos quais o mundo não era digno*. Essa é outra forma de dizer: “Isso não é tudo.” O texto está nos informando que a história deles e a nossa não termina aqui. A despeito das aparências, esses santos foram vencedores—todos nós vencemos! Alguns são chamados pelo Senhor para vencer com a vida; outros são chamados para vencer com a morte.¹¹ Alguns são chamados para vencer com o triunfo; outros são chamados para vencer com a tragédia. Conforme Paulo escreveu: *Para mim, o viver é Cristo e o morrer é lucro* (Filipenses 1.21).

O que diremos de missionários que foram martirizados, como Nate Saint e Jim Elliot? Foram eles perdedores ou vencedores? A causa de Cristo perdeu ou venceu? Será que a obra de Cristo está perdendo em países como a China, Vietnã, Paquistão e Coreia do Norte? Deus estava vencendo quando Cristo compareceu diante de Pilatos ou quando foi pendurado na cruz? Quem venceu no século primeiro—Paulo ou Nero? A resposta depende de onde paramos na história. Hebreus 11 afirma que a história ainda não terminou. E já vivemos tempo suficiente para saber que pais dão a seus filhos o nome Paulo e aos cachorros o nome Nero.¹²

Quem estava vencendo—Hitler ou Corrie ten Boom, que entrou no campo de concentração Ravensbruck com milhares de outras mulheres? ten Boom foi presa por ajudar judeus que fugiam dos campos de concentração nazistas e da morte certa; agora, se tornou um deles. Ela conseguiu contrabandear uma Bíblia pequena para dentro da prisão e, à noite, conforme ela mesma contou anos depois, essa Bíblia se tornou um círculo de ajuda e esperança que somente aumentava. Como mendigos amontoados em torno de uma lareira, nos reunimos em torno da Bíblia, segurando nossos corações para ser exposto ao seu calor e luz. Ela escreveu em 31 de dezembro de 1944: “Por causa de um erro administrativo e da vontade de Deus, fui solta.” Já com 52 anos de idade, ela passaria o resto de sua vida solteira viajando, dando testemunhos. E minha citação favorita de ten Boom é a seguinte: “Nenhum poço é tão profundo que Deus não possa alcançar.”¹³

Diga-me: quem venceu?

Porventura, foram esses santos perdedores? Veja o que diz Hebreus 11.39–40:

Ora, todos estes que obtiveram bom

testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa, por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.

O que o autor está dizendo aqui? Primeiro, esses santos não foram perdedores, mas vencedores. Segundo, a história deles não é completa sem nós. Eles contemplavam promessas futuras ainda não cumpridas—o Messias prometido cuja morte na cruz completaria ou aperfeiçoaria sua redenção.

Nós olhamos de volta para a obra finalizada de Cristo; os santos do Antigo Testamento olhavam para frente. E nossa situação é muito melhor porque sabemos muitos mais do que eles sabiam. Temos a revelação completa; temos os fatos históricos da vinda de Cristo e de sua morte e ressurreição; temos tanto o Antigo como o Novo Testamento. Vivemos na revelação completa da luz da Palavra de Deus; eles viviam nas sombras das promessas ainda não cumpridas. Mas isso foi suficiente—e que testemunho de fé eles deixaram. Eles não tinham:

- Mateus a Apocalipse;
- A descrição da casa do Pai;
- A árvore da vida e o novo céu e a nova terra gloriosos;
- Conhecimento do Bema onde serão recompensados pelo seu labor, amor e atos de fé;
- Conhecimento da exclamação da satisfação final da obra de Cristo, o qual disse: “Está consumado!”
- Conhecimento vasto do Espírito Santo, do qual dependemos para viver dia após dia.

A questão é a seguinte: se eles puderam confiar em Deus com tão pouco, o que faremos, agora que temos muito mais? O reformador João Calvino escreveu nessa passagem: “A única coisa que eles tinham era uma fagulha de luz para conduzi-los ao céu. Mas nós temos o Sol da justiça brilhando sobre nós... que desculpa daremos por ainda nos agarrar a esta terra?”¹⁴ Eles perseveraram, apesar de não saberem nem mesmo a metade do que nós sabemos. Eles nos encorajam pela sua fé—não somente em seus triunfos, mas em suas tribulações e como confiaram no Senhor.

Um autor escreveu: “Esses santos da antiguidade formam nossa árvore genealógica espiritual. Sem eles, não temos raízes; sem nós, eles não têm galhos. Eles são ‘aperfeiçoados’ ou completados quando a seiva vivificadora de suas vidas flui através de nossa folhagem e flores espirituais, enchendo a terra com a fragrância da fé.”¹⁵

Esse é o testemunho de um mártir na Índia, China ou Roma que enche nossos corações de coragem hoje. É a fidelidade de Deus nas sombras da história antiga que ilumina nosso caminho hoje. É o testemunho de alguém que perdeu 11 filhos que traz esperança ao coração do crente que perdeu algo hoje. É a luta de um compositor de hino que viveu 200 anos atrás que formou as palavras da canção que entoamos hoje.

Recentemente, eu e meus familiares visitamos meu irmão mais novo que tem sofrido com câncer no cérebro. Muitos parentes e familiares se reuniram em sua casa. Ele ainda está lúcido, ainda luta e ainda solta suas piadas. Ele ainda confia, canta e verbaliza que vale a pena seguir a Deus, tanto em dia de céu limpo como sob as sombras da morte. Quando fazíamos um círculo em sua casa para orar, ele disse: “Vamos cantar.” E ele conduziu a canção:

*Tu és fiel, Senhor, meu Pai celeste,
Pleno poder aos teus filhos darás.
Nunca mudaste, tu nunca faltaste;
Tal como eras, tu sempre serás.*

Não é interessante que naquele que reina sobre as sombras não há sombra de mudança? Ele é sempre fiel. O hino continua:

Tu és fiel, Senhor! Tu és fiel, Senhor! Dia após dia, com bênçãos sem fim, Tua mercê me sustenta e me guarda. Tu és fiel, Senhor, fiel a mim.

Isso é verdade para todos esses heróis da fé que viveram sob o brilho do sol; mas é verdade para todos os que viveram nas sombras também. É verdade para você e é verdade para mim também.

Fé é uma corrida: mesmo quando parece que estamos perdendo, estamos vencendo. Tudo depende de onde paramos na história. Não pare agora; a história não termina aqui e agora. Ela termina quando, dentre outras coisas, nossa corrida for trocada por um reino, quando reinarmos com nosso Rei vindouro. A história só termina quando Deus escrever a última palavra!

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 06/01/2013

©Copyright 2013 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

-
- ¹ Geroge H. Guthrie e Douglas J. Moo, *Hebrews—James: Zondervan Illustrated Bible Commentary* (Zondervan, 2002), p. 73.
² Arthur Pink, *An Exposition of Hebrews: Volume 2* (Baker, 1963), p. 838.
³ John MacArthur, *Twelve Unlikely Heroes* (Thomas Nelson, 2012), p. 1.
⁴ *Ibid.*, p. 2.
⁵ Grant Osborn, ed., *Life Application Bible: Hebrews* (Tyndale, 1997), p. 200.
⁶ Charles R. Swindoll, *The Practical Life of Faith: A Study of Hebrews 11–13* (Insight for Living, 1989), p. 54.
⁷ “Lion Kills Man in Kiev” (*St. Petersburg Times*, 05/06/2006).
⁸ G. Campbell Morgan, *The Triumphs of Faith: Expositions of Hebrews 11* (Baker, 1980), p. 162.
⁹ Kenneth S. Wuest, *Hebrews in the Greek New Testament* (Eerdmans, 1969), p. 210.
¹⁰ W. Stanley Outlaw, *Hebrews* (Randall House Publications, 2005), p. 313.
¹¹ Adaptado de James Montgomery Boice, *Daniel* (Baker, 1989), 72.
¹² Adaptado de William Barclay, *The Letter to the Hebrews* (Westminster Press, 1976), p. 130.
¹³ Lawrence Kimbrough, *Words to Die For* (B&H, 2002), p. 168.
¹⁴ Richard D. Phillips, *Hebrews* (P&R Publishing, 2006), p. 526.
¹⁵ Swindoll, p. 55.